



AVENÇA

O VILAVERDENSE

«Muitas vezes a con-
teceu os poucos ven-
cerem os muitos por-
que o vencimento em
Deus é todo e não
nos homens»
Nun'Alvares

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da G. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

Novas páginas da história de Portugal escritas com sangue



Um português de Angola agita a Bandeira Nacional na manifestação de Lisboa, contra os que pretendem destruir a integridade da Pátria Portuguesa

Quem põe em dúvida a nossa Vitória?

TEMOS seguido apavorados o drama sangrento de Angola. Cada vez nos convençemos mais que Portugal é um todo indivisível Aquém-e-Além-Mar. Correu sangue, na verdade, sangue de fazendeiros com suas famílias, sangue mesmo de funcionários do Estado apunhalados de surpresa nos seus trabalhos, nas suas funções. Ao mesmo tempo o de indígenas ludibriados por agentes comunistas correu também como paga dos seus crimes hediondos.

Agora sangue de soldados na alta missão de defender o solo pátrio e de destruir os núcleos de insubordinação.

Correu sangue... Mas haverá acaso alguma da história de Portugal sem sangue?

E' nisso que Portugal é grande,

é forte, forte e grande em consciência em espírito de sacrifício, em coragem, em defesa dos seus interesses legítimos, em brio Nacional.

«Confere nos este direito e dá-nos esta força moral a certeza da história. Ainda muitos dos que hoje pertencem dar-nos lições ou nos atacam não existiam como nações, ou viviam no atraso, na selvajaria, na tirania, e já nós dávamos «novos mundos ao mundo» e difundíamos por Continentes as luzes da Civilização».

Chegam notícias de Angola assim redigidas:

«Nós somos portugueses e pisamos o nosso solo pátrio. Pisamo-lo com orgulho e temos necessidade de o defender seja a que custo for. Correu já muito

(Continua na 4.ª página)

VILA VERDE também recebeu as Relíquias de Beato Nuno com apoteose



A chegada das Relíquias de Beato Nuno a Vila Verde

No dia 5 de Abril, as venerandas Relíquias do Beato Nuno de Santa Maria, vindas de Ponte da Barca, visitaram oficialmente o Concelho de Vila Verde.

Foram recebidas, na Portela do Vade pelo Governador Civil do Distrito, senhor Conselheiro Dr. António Abranches, pelo vice-presidente da Câmara, senhor Adérito Barreto, vereadores, pessoas mais representativas do Concelho. Acompanhava as Relíquias o senhor Bispo Auxiliar de Braga, que anda a agitar a Arquidiocese num movimento de formação cristã e de patriotismo.

Apresenta, por toda a parte o exemplo de Nuno Alvares — o santo e português salvador da Pátria.

Formou-se um extenso cortejo, com cerca de cem automóveis, até Vila-Verde. Aqui organizou-se um cortejo religioso e cívico, em que tomaram parte todas as Associações Religiosas com seus estandartes, com grande número de cruzados eucarísticos, da Sede e das freguesias vizinhas. Pegaram ao andar os legionários deste Concelho, e conduzia a espada de D. Nuno o Senhor Governador Civil.

(Continua na 4.ª página)

BRINCAR COM PORTUGAL

Ele haverá por ventura,
Por sua desgraça e mal,
Hoje em dia quem se lembre
De brincar com Portugal?!

Gentes vieram, outrora,
Valentes que punham medo,
Portugal dentro, a brincar...
— Saiu-lhes caro o brinquedo!

Portugueses bem nascidos
(Devem sabe lo as nações)
Somos, na paz, cordeirinhos,
Na guerra, somos leões!

As folhas da História gritam
Da primeira à derradeira:
Quem brincar com Portugal
E' trigo a malho na eita!

Dizem que somos pequenos,
Mas o dizer nada importa.
Venha o inimigo e teremos
Uma nova Aljubarrota.

Olhai: Quem matou Golias,
O gigante gigantão?
Não foi David, um menino
De fisga e pedras na mão?

David fomos, Pois bem!
Porque não se-lo de novo?
Inda Deus é o nosso Deus,
Inda nós somos seu povo!

Francisco Araújo Faria

AMIGO ASSINANTE — Poupe-nos tempo e ganhe dinheiro. Envie-nos o preço da sua assinatura sem esperar a cobrança dos C. T. T. A Administração

Na Mensagem Pascal

o Santo Padre falou aos filhos de Roma e do Mundo inteiro perante uma multidão de 300.000 pessoas apinhadas na Praça de S. Pedro.

Entre outras coisas disse:

«Quase dois mil anos de História transcorreram desde a primeira Páscoa cristã. Quantos povos, quantas vicissitudes, quantas lágrimas, quanto sangue. Poucos dias antes da Paixão disse Cristo aos seus discípulos: Avizinhem-se agora acontecimentos dolorosos sobre a minha pessoa. O Filho do Homem será maltratado, traído, ferido, morto (Luc. XXIII, 33); mas ao fim de três dias ressuscitará..»

«E assim sucedeu. Ele ressuscitou exactamente ao fim de três dias. Nas últimas horas da sua permanência na Terra fez extremas predições sobre a Sua Igreja: as atribulações, as oposições, as lutas mais sangrentas, Jesus prosseguia: Mas eu venci o Mundo; Eu estarei convosco até à consumação dos séculos. Os séculos continuam a sua história. E é inteiramente certo que a consumação dos séculos representará a Glória Eterna de Cristo, Filho de Deus, e de quantos tiveram confiança n'Ele..»

O Vilaverdense
Este é um número especial dedicado aos nossos correspondentes habituais que de longe e de perto nos mandam com interesse notícias da sua terra. Olhos de linca para catar o promissor.

A freguesia de Arcozelo, viveu momentos de júbilo no passado dia 20 de Março

Era já de prever o interesse e projecção das inaugurações e Visita Pastoral a Arcozelo dado o dianismo do seu zeloso pároco e a generosidade dos seus habitantes.

Inaugurar uma igreja nova, uma avenida e um cemitério era um acontecimento.

Às nove horas precisas, da manhã chegou Sua Ex.^a o Sr. Bispo Auxiliar de Braga que foi recebido com palmas e vivas por todos os paroquianos usando a palavra o Sr. Luís Augusto de Arcozelo, que saudando o Sr. D. Francisco Meria de Silva apresentou, na qualidade de Presidente da Junta, os melhoramentos que Sua

Ex.^a Rev.ma iria inaugurar para honra da terra e glória da Santa Igreja.

Depois o Sr. P.^e Aloisio Avelino de Sousa usou também da palavra saudando o pároco que fora o pioneiro em tudo o que se via e com as suas palavras foi descerrada uma lápide e inaugurada a Avenida que condz à Igreja que ficara com o nome do Rev.do Pároco, Avenida P.^e Alberto de Araújo Cunha.

Sua Ex.^a Rev.ma seguiu depois para a nova Avenida até à Igreja onde procedeu à sua benção Solene.

(Continua na 6.ª página)



Inauguração da Avenida P.^e Alberto de Araújo Cunha

Junta de Emigração

Ex.^{mo} Senhor Director do Jornal "O Vilaverdense" — Prado — Braga

Publicou o Jornal que V. Ex.^a superiormente dirige, num dos números do corrente mês, uma local sob o título "A Junta Nacional de Emigração", da autoria do Reverendo Padre Manuel Gonçalves Diogo.

Em relação aos pontos expostos, gostosamente prestamos os seguintes esclarecimentos:

a) Recrutamento para a Empresa Francesa "Thinet".

O último recrutamento para a

Entreprise Thinet foi efectuado pela Junta de Emigração tendo em vista as prováveis necessidades da firma, em mão-de-obra de diferentes profissões, no decorrer do ano.

Assim, os trabalhadores, recrutados em diversos concelhos do País, foram informados de que teriam de organizar os seus processos — começando por tirar o seu atestado médico nas Delegações ou Subdelegações de saúde — e, concedido o passaporte, aguardar a informação da data de partida.

(Continua na 5.ª página)

Amigos de Peniche

«... amigos cento e um; que cento e um grandíssimos patifes»

(Camilo)

Um abastado lavrador do Minho, já muito entrado nos anos, vivia com o único filho que tivera da sua falecida mulher e como o mancebo, tal qual é regra na mocidade de hoje, passava os dias e também grande parte das noites em estúrdias com outras da sua igualha. O velho estava sempre a repreender e a aconselhar o filho para que deixasse aquela vida pois assim, não só desamparava o pai que nele tinha o único arrimo como também se desinteressava por completo dos bens que relacionavam vigilância e administração dos donos.

A's admoestações do pai, o jovem respondia que tinha muitos amigos, que não seria bonito deixar de frequentá-los, etc. etc. O velho cheio de experiência replicava-lhe que tais amigos não eram de verdade, que só assim se mostravam por baixos interesses, que ele, pai, durante toda a sua longa vida, só tinha conseguido arrajar um amigo e, final-

mente, para procurar convencer o filho de que assim era, disse-lhe: Vamos fazer uma experiência; mata um carneiro, mete-o dentro dum saco, põe-no às costas e vai a casa de qualquer dos teus amigos dizer que levas ali um homem que mataste numa rixa e que queres que te ajude a enterra-lo, em qualquer sítio escuso, para poderes fugir à justiça. O filho aceitou logo a proposta considerando que qualquer dos tais amigos era bastante dedicado para o ajudar a sair de semelhante atrapalhação. Assim matou o carneiro e pô-lo às costas, metido num saco, e seguiu para casa do amigo mais próximo a cuja porta bateu. Que fazes por aqui, pá? perguntou o amigo. O rapaz, muito sério contou que trazia ali o cadáver dum homem que tinha tido a desgraça de matar e que pretendia que o amigo o ajudasse a enterrar no quintal desse para que tudo ficasse

(Continua na 5.ª página)



Cantinho

Feminino

DIRECCÃO
DE

Emiliana D. Ferraz

Mensagem de Fátima

"A ti, Professora,"

O primeiro efeito da Mensagem de Fátima é dar ao Senhor o lugar que lhe pertence. A Mensagem de Fátima é, sobretudo, fazer-nos reconduzir à intimidade com Jesus.

Vejamos esta Mensagem nos seus três aspectos:

Mensagem de Penitência—Será para nós, professoras, o cumprimento integral do nosso dever, de maneira que através dele, os que não têm fé a instaurem em si.

E' certo que todos temos cruzes. Quanto mais não seja a de nos aturarmos a nós mesmos.

Levemos esta cruz com amor no caminho à escola, em casa onde tivermos de nos hospedar e não haja conforto algum, o aturar as crianças, a desconsideração das famílias destas, a ingratidão das mesmas, a preparação cuidadosa dos planos para o ensino das nossas lições, etc. etc.

Sofrimentos não faltam; basta que se façam com amor.

Mensagem de Modéstia—Como e com quem passamos os nossos fins de semana?

Toda a terra tem os olhos postos na professora. Modéstia no falar, modéstia no andar, modéstia no convívio com os outros, e, sobretudo modéstia na apresentação perante os nossos alunos.

Aproxima-se o tempo quente. Como me hei-de vestir para corresponder ao apelo da Santíssima Virgem?

Alguém dizia: "Quereis saber os escândalos que provocais nos vossos alunos, principalmente — meninos—quanto à imodéstia no vestir? Fazei-vos padres e mezei-vos no confessorário.."

Nós, professoras, somos as grandes responsáveis da Humanidade de amanhã.

A criança, quando sai da escola, não recebe influência alguma de ninguém.

E' necessário ter uma atitude heróica.

Mensagem de Oração—A Mensagem de Fátima é um apelo veemente e insistente à oração.

O mesmo nos pediu Jesus: "Orai sem interrupção.. e segundo S. Paulo, "é preciso rezar sempre sem nunca desfalecer.."

Nas três aparições do Anjo aos Videntes de Fátima que precederam às da Mãe Celeste, lhes foi feito o mesmo pedido—"Orai, orai muito, insistiu na 2ª aparição.

Aparece Nossa Senhora em 13 de Maio. E que pede Ela? Pede a reza diária do Terço. A mesma recomendação se repete em todas as aparições.

Com a recitação do Terço, a Virgem Santíssima promete o Céu ao Francisco, a conversão dos pecadores. Enfim, o meio sobrenatural para alcançar todas as graças espirituais e temporais de que cada um precisa.

Rezai!—eis a maior urgência da Mãe do Céu trazida à Cova da Iria.

Faz o mesmo pedido quando recomenda a devoção dos cinco primeiros sábados.

A oração, esta respiração sobrenatural da alma cristã, e mais ainda da alma apostólica, há-de ser a arma de todo o cristão, que o há-de ajudar a vencer todas as tentações por mais violentas que sejam.

Meditemos nas palavras de Jesus: "Quem não reza morre espiritualmente asfixiado.": E', sem dúvida, o Terço o breviário dos fiéis. E quem será capaz de regatear 10 minutos para a recitação do mesmo? Porém, que estes 10 minutos não sejam guardados para a última hora, quando já estamos cansados e incapazes de juntar ideias com palavras.

Como temos correspondido ao apelo incessante da Mãe do Céu?

Terá lugar no meu plano de vida espiritual a recitação do Terço? De que meios práticos me sirvo para criar nos meus alunos o hábito da oração? Tenho-me preocupado em fazer-me eco da Santíssima Virgem no meu meio escolar, profissional e social no sentido de levar a todos à recitação diária do Terço em família? Tenho vivido a Mensagem de Fátima? Tenho-a feito viver nos meus alunos? Poderei viver a Mensagem de Fátima sem emenda de vida?

A mensagem de Fátima é para nós e, correspondendo-lhe estamos a corresponder à Mensagem do Evangelho.

Culinária

Salada à Diplomata

8 batatas de tamanho regular, 4 gemas cozidas, 6 colheres (das de sopa) de azeite, 2 colheres (das de sopa) de vinagre, salsa picada, sal e pimenta q. b.

Descascam-se as batatas, cortam-se em bocados e cozem-se em água temperada de sal.

Faz-se o molho com as gemas cozidas e passadas pela peneira, o azeite, o vinagre, a salsa, o sal e a pimenta, misturando-a muito bem com as batatas.

Coloca-se em pratos pequenos e guarnece-se com alface cegada muito fina.

É bom saber:

Batatas cozidas com casca, descascam-se melhor, passando-as da água a ferver para água fria. Juntando um pouco de vinagre na fervura de batatas velhas, elas não ficam escuras.

Para conservar melhor o leite de um dia para o outro, deite-lhe um pouquinho de sal, mexendo e guardando em vasilhas mais largas que fundas.

Não se salgam fígados nem rins enquanto cruz: o sal deve ser posto depois de cozidos ou fritos a fim de não endurecerem.

CHARADAS

1 - Na ovelha é meiga e alumia.
2 - Esta virtude no livro e no Porto é ventura.
3 - Um planeta e um pão fazem um instrumento.

Solução do número anterior:

1 papagaio - 2 Ricardo - 3 canário.

Pensamento

O inimigo de Deus não pode ser amigo do homem.

Santo Agostinho

Ador e a esperança

Na luta da vida quem é que não tem
Um passo tremente na dor impiedosa?
Quem é que não lança um olhar ao além
E tenta encontrar uma voz venturosa?

No grosso volume que todos 'screvemos
Com gotas de sangue escorrendo do peito
Há choros que abafam e cruces que vemos
Cortar-nos as veias do corpo desfeito.

A vida não pára senão no jazigo
Morada ilusória da nossa carcassa...
Mas nem esse canto é puro amigo,
Que até nossos restos sem pena deslacha

Martirio sem fim, neste vale de espinhos
Perfaz a estrada que todos calcamos;
Trementes na senda de tantos caminhos
A Deus nossos rogos na dor enviamos

Mas quando nossa alma no abismo profundo
De tanto sofrer em Deus não confia
Talvez a ventura de olhar moribundo,
Cadente, se afaste da eterna porfia.

E então se desfaz esse resto de luz
Que embora tremente, seu rosto mostrava.
Estampados nos braços bondosos da cruz
Que ao longe a coragem à luta enviava.

E trevas sem termo serão companheiras
Do choro abafado de nossas entranhas;
Veremos morrer esperanças fagueiras
Na crista intentória das altas montanhas

Terrível mistério na vida encontro
Sacrário bendito... cantinho de paz...
Que nunca na terra seu rosto mostrou
A história contando da morte felaz.

E gritos horríveis na noite soltados
Consultam a lua e as belas estrelas;
Que foram por Deus para sempre caladas;
— E gritos se fazem tremendas froulas

Calai-vos ó pobres senão morrereis
No leito do mal, condenando a verdade:
Tremendo horrorosos a Deus ouvireis
Julgar vossos crimes sem dor nem piedade.

Façamos da pena um latego amado
Olhando Jesus no calvário sofrendo;
E nele vejamos seu rosto sulcado
Por nossa afeição ao pecado horrendo.

Rezemos na noite da nossa cruzada
Pensando em Deus que por nós se imolou:
Veremos a dor findar-se derrotada,
A' frente da cruz que o bom Deus transportou.

Augusto Soares

<p>Sala de Chá</p> <p>» x »</p> <p>Todas as qualidades de doce</p> <p>Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies</p>	<p>DOÇARIA</p> <p>LUSITANA</p> <p>Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300</p> <p>e Jardim de S.ta Bárbara</p> <p>BRAGA</p>
--	---

LIVRARIA RAINHA

VILA VERDE

Esta casa, agora dotada de modelares instalações apresenta um completo sortido de artigos escolares, Livros, papelaria, objectos de escritório, etc., etc.

— JORNAIS E REVISTAS —

Encarrega-se da execução de carimbos e trabalhos de tipografia e encadernação

Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES

RODRIGUES & IRMÃO L.DA
Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA

TELEFONE 22074

Parada de Gatim

No dia 24 do passado mês de Março, na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o enlace matrimonial da prenda-da menina Felicidade da Silva Correia de 25 anos de idade, filha de Agostinho Correia e de Rosa da Silva, com o jovem Eduardo Costa da Rocha, de 27 anos de idade, de Cervães. Foram testemunhas, Rosa da Silva Correia e Fernando da Silva Dantas.

Muitas felicidades ao novo lar.

— Por voltadas 8 horas e meia no lugar de Penelos manifestou-se um pequeno incendio, que podia ser fatal, senão comparece grande número de pessoas. O incendio foi numa casa onde vivia o sr. Júlio de Oliveira, mas se as chamas não são apagadas, iria causar graves prejuizos aos outros moradores (pois são 12 casas ligadas umas às outras), que tem o nome de "Casa dos Pobres,, deixados por o Conselheiro Leonardo Caetano de Araújo.

— Pela 1 hora, do dia 14 de Março no lugar da Boavista, desta freguesia, faleceu a sr.ª Maria Peixoto de 70 anos de idade, casada, natural de Palmeira, Braga. A saudosa extinta, que teve morte quase repentina, gosava de grande simpatia no meio de todos os pradenses, por que a sua morte foi bastante sentida. O seu funeral realizou-se no dia 15 para o cemitério desta freguesia, tendo missa de corpo presente.

Apresentamos sentidos pêsames à família enlutada.

— Vindo das terras de Santa Cruz, para visitar suas famílias chegaram a esta freguesia os srs. Agostinho Correia e Manuel da Silva Dantas.

Este último veio no luxuoso paquete "Vera Cruz" e por este demorou a viagem (pois levou 21 dia a chegar por causa de diversos desvios) pensou consigo mesmo se trasiã também dentro do Barco "os piratas do Santa Maria.."

— Realizou-se, nesta sorridente freguesia, a visita Pascal. Desde a casa mais pobrezinha, à do lavradbr mais abastado tudo estava adornado com mimosas flores para receber Nosso Senhor Jesus Cristo em suas casas.

— Talvez seja a provincia do Minho que celebra com mais pompa esta linda festa da Páscoa.

— Eram mordomos da Cruz os srs. António Correia de Faria e António Rodrigues Morais.

— Para gozar as férias, da Páscoa encontram-se entre nós, os seminaristas Francisco Apolinário da C. Araújo e Domingos Fernandes da Silva.

— Na cidade do Rio de Janeiro, no dia 11 do corrente festejou o seu aniversário natalício o nosso Benemérito e conterrâneo Jesuino Correia. Todos os pradenses se regosijam que essa data se comemore por muitos anos, lembrando-se sempre do seu torrão Natal.

— No passado dia 9 do corrente uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio, na igreja paroquial desta freguesia, o jovem Francisco Rodrigues de 28 anos, filho de João Rodrigues e Júlia Fernandes, com a gentil menina Maria do Carmo da Costa Araújo, de 28 anos de idade, filha de António J. da Costa Araújo e de Elvira Fernandes Apolinário.

Assistiu ao acto o Rev. P.º José da Costa Araújo, irmão da noiva e muito digno director da Oficina de S. José, de Braga.

Apadrinharam o acto a menina Felicidade da Cunha Lopes e o sr. António da Silva.

Depois das cerimónias religiosas os noivos e seus convidados dirigiram-se à casa da noiva onde foi oferecido um opíparo banquete.

Desejamos-lhes as melhores bênçãos de Deus para o seu novo lar. — C.

CORRESPONDÊNCIAS

A' Margem do Homem

De Cabanelas

— Na Igreja Paroquial realizou-se no passado dia 24, dia de Nossa Senhora das Dores, a comunhão Pascal. O nosso Rev. do Pároco mostrou-se muito satisfeito por ver os filhos de Cabanelas ajoelhados à mesa do Senhor cumprindo um dever de cristãos.

— No dia 12 de Março a Direcção do S. C. Cabanelas ofereceu ao senhor Manuel Penedo uma bonita almofada com as cores do clube tendo ao centro a pintura de uma bola e a fotografia do homenageado. No decorrer desta pequena festa, o senhor José Cerqueira da Mota falou em nome da direcção e dos desportistas presentes dizendo: Senhor Penedo, pedimos que aceite esta oferta como recordação de todos os benefícios que temos usufruído da parte de Vossa Excelência e pedindo que o aceite em nome do S. C. Cabanelas um fraternal abraço para levar também a todos os seus amigos dessas terras longínquas da América.

No final o homenageado agradeceu a oferta e disse: Tenho recebido muitas ofertas, mas esta é de todas a que mais gosto tenho. Mas podem estar soçados, porque eu nunca esquecerei o clube e a terra onde nasci. — L. D. J.

De Marrancos

— Por ter cometido um crime grave foi preso pela G. N. R. Manuel Fernandes Lemos - o pinto negro - que transitou para a cadeia civil da Comarca onde se encontra aguardando julgamento.

— Também no lugar da Ordem se deu uma desordem entre Manuel José Gonçalves e seu filho António de Araújo Gonçalves. O primeiro saiu ferido num braço e apresentou queixa na G. N. R.

«O pai impertinente faz o filho desobediente». Não é verdade?

— Chegou do Brasil o Sr. Joaquim Ferreira de Araújo, nosso ilustre conterrâneo, que af. tinha ido há meses tratar de negócios. Bem vindos, ele e sua Ex.ª esposa, à nossa terra.

No lugar do Monte encontra-se bastante doente a Sr.ª Rosa Queiroz; no lugar da Ordem, o Sr. Belarmino da Cunha Correia.

— De França veio o Sr. Manuel Gomes de propósito tomar parte na Visita Pascal pois é ele o mordomo da Cruz.

Belo exemplo. — C.

De Oleiros

— Embarcaram no dia 21 p. p. no paquete «Pátria» rumo a Moçambique os soldados João Cachetas Gonçalves e João de Araújo Cachetas, que naquela terra portuguesa permanecerão em defesa da Pátria.

— No hospital de Vila Verde tem estado internada a Sr.ª Maria de Jesus Macedo

— Foi baptizado o Luís Vitor filho de José Maria de Araújo e, Ermelinda da Conceição Queiroz. Foram padrinhos Luís Vitor Gonçalves Leitão e Rosa Dias Leitão da Cunha.

— Voou para o céu na tarde do dia 24 de Março o menino Júlio Pereira de Sousa de 17 meses de idade filho de Adelino Correia de Sousa e Teresa de Jesus Gomes Pereira.

— No dia de Páscoa saiu o tradicional compasso que percorreu o itinerário do costume. Nessa viagem festiva conduziram a cruz os mordomos Sr. Manuel de Faria e Adelino Correia de Sousa.

Tivemos também conhecimento que os filhos desta terra ausentes na França, realizaram em Paris na 2.ª feira de Páscoa uma festa em honra de N.ª S.ª de Fátima e pedir paz para o nosso Portugal.

— Depois de alguns anos de ausência regressaram do Brasil os Senhores José Joaquim da Silva e Aurora de Queirós. Que sejam bem vindos a esta sua terra são os nossos votos.

— Durante esta semana encontra-se a fazer exercícios espirituais em Braga o nosso Reverendo Pároco. — C.

Por Pico de Regalados

Realizou-se na igreja de São Paio um tríduo, pregado por um Sr. Padre Dominicano, como preparação para a Comunhão Pascal dos filhos desta terra que se realizou no dia 25 de Março, tendo tomado parte na mesma quase todos os fiéis.

Parabéns a todos, não esquecendo o brioso pároco.

Atães

Encontra-se nesta freguesia o Sr. Manuel de Sousa Araújo, vindo de Lisboa, a tratar de assuntos referentes ao seu matrimónio breve. É um assinante nosso a quem lhe desejamos muitas felicidades.

De Vilarinho

Realizou-se no dia 26 de Março, a salenidade dos Passos que mais uma vez atraiu a esta terra grande número de pessoas tanto deste concelho como de Amares, Terras de Bouro e Ponte do Lima.

Constou de benção dos Ramos na capela do Ecce Homo, missa com canto da paixão e procissão em que tomaram parte muitos anjinhos e figuras alegóricas e muito povo, tendo pregado os três sermões do estilo, o conhecido orador sagrado, P.º Alberto Rocha, da cidade de Barcelos.

*

Foi baptizado na igreja paroquial o segundo filho de António de Sousa Araújo e Arminda Martins.

Foram padrinhos dois tios

De Valdreu

— Em 13 do mês de Março, com o nome de António, foi baptizado um filhinho dos snrs. Domingos Rodrigues de Castro e Rosa de Barros, que vivem em Carregadelo. Foram padrinhos, António de Barros e Arminda Antunes de Barros de Azias - Ponte da Barca.

— Também em 14 do mesmo mês foi baptizada uma filha do sr. Armando Rodrigues e sua esposa, Maria Cardoso Gonçalves, residentes em Posto Maior. De padrinhos serviram, Manuel Rodrigues dos Santos e Rita R. dos Santos. A criança chama-se Rita Lourdes.

— Em 26 de Março e com o nome de João, foi baptizado um filhinho dos snrs. Manuel Luiz Gonçalves Rocha e Margarida de Jesus Martins, residentes no lugar da Guarda. Foram padrinhos os tios paternos, Armando António Araújo Gonçalves Rocha e a sua esposa, Maria de Jesus Gomes, por procuração enviada do Rio de Janeiro, onde vivem, a Manuel de Araújo Martins e Maria das Dores Martins.

— Em 30 do mesmo mês, baptizou-se uma menina, filha de António Joaquim Dias e Almerinda de Jesus Félix Machado, do lugar de Campo. Chamam-se Quitéria e teve como padrinhos Francisco José Gomes Freitas Lima, de Vau S. Mateus da Ribeira, Terras de Bouro, e Aurora Ester Feliz Machado, de São Pedra de Valdreu.

— No dia 8 de Abril, com o nome de Secundino, foi o baptismo dum filho de Artur Barbosa e Delfino Fonseca da Silva que vivem em Campo (Tamada). Serviu de padrinho, o avô materno, Secundino da Silva e de madrinha a prima materna, Maria da Costa Fonseca, ambos de Campo.

— Decorreu com profundo sentido cristão a visita pascal nesta freguesia. Houve alegria, fatos novos, flores e foguetes. A cruz, enfeitada a primor foi dada a beijar de casa em casa pelas mordomos: no domingo os snrs. Alcino Lourenço da Silva Sepulveda e Manuel da Silva, na segunda-feira

paternos, filhos do prezado assinante do «Vilaverdense», Luís da Costa Araújo.

A criança é ainda sobrinha de Francisco Eduardo da Silva Martins, brioso soldado na província de Angola e estimado assinante do «Vilaverdense».

Parabéns a todos.

De Sande

Nos últimos dias de Março várias pessoas ausentaram-se para o Rio de Janeiro, tendo ido Maria da Piedade Pires para junto de suas duas filhas; Augusto da Silva, para junto de seus irmãos e António de Oliveira com sua esposa, Virgínia de Jesus, para junto de seu filho João da Silva Oliveira. Fazemos votos pela boa viagem destes filhos de Sande e para que encontrem as pessoas de família gozando boa saúde.

— Na relação do número anterior não mencionamos alguns briosos Sandenses que também contribuíram para as despesas da missão. Pedimos desculpa da falta cometida e com satisfação juntamos os seus nomes aos daqueles que já foram mencionados.

São os dois filhos do Sr. António de Araújo e Rosa Meireles de Carvalho que também nunca se esquecem da igreja da sua terra e que deram a quantia de 300\$00. São eles o Lino, João, Manuel, Fernando, Armindo e Jeremias. O nosso obrigado a todos, não esquecendo os pais que lembram aos seus as necessidades da igreja da nossa terra.

De Portela do Vade

Festa de S. José — Realizou-se no dia 19 de Março, a festa de S. José, padroeiro desta freguesia, com todo o esplendor, sendo precedida de uma semana de pregações. Quando a procissão ia a recolher fomos minosiados com uma chuvinha, que embora fosse benéfica para a terra, tornou-se arrelhiadora nesta ocasião, porque molhou todas as alfaias. A final não podemos sair da regra. Esta notícia é já retardada com razão do último número do Vilaverdense. ser Dedicado a Vila Verde

Visita Pascal — Realizou-se na segunda-feira da Páscoa, como é tradicional, com toda a solenidade, sendo acompanhada da música de Aboim. Foi mordomo da Cruz o Sr. Amândio Rodrigues Peixoto.

Relíquias do Beato Nuno — Passaram na Portela do Vade, sendo aqui recebidas pelas 17. horas, acompanhadas pelas autoridades civis e religiosas da Ponte da Barca, acompanhadas pelo Sr. Bispo Auxiliar: Viram-se aqui o Sr. Presidente da Câmara de Vila Verde e todos os veriadores, Rev.º Arcipreste, todo o clero do arciprestado, e todo o elemento oficial de Vila Verde, e grande multidão de povo. Daqui seguiu o cortejo para Vila Verde acompanhado por uma centena de carros.

Visita — Esteve aqui em visita a sua mãe e a sua família o nosso amigo e assinante do Vilaverdense o Sr. Alberto Araújo Coutinho gerente duma grande indústria de Lisboa. Deixou uma boa esmola para as obras da nossa igreja que visitou demoradamente, pois já há anos que não visitava esta sua terra.

Regresso — Embarcou há dias num navio da frota bacalhadeira de que é capitão do navio "D. Fernando", o Sr. José Antunes Dias. Boa viagem e feliz regresso com boa pesca. — C.

os snrs. Francisco dos Santos Júnior e Domingos Rodrigues de Castro. — C.

S. ta Marinha de Oriz, 26 de Março

Com o nome de Natividade, foi baptizada em 15 de Março uma filhinha de António José Teixeira Basto e de Rosa Rodrigues, do lugar do Carvalho. Forampadrinhos Manuel António Rodrigues e Rosa Joaquina de Lima, do lugar de Além, desta freguesia.

— Com apenas 20 dias de idade, voou para o Céu o inocente Horácio, filho de Manuel Martins e Dealmina de Jesus Arantes, do lugar da Regada. — C.

S. ta Marinha de Oriz, 9 de Abril

— Decorreu com o habitual brilho e na melhor ordem e satisfação a visita Pascal nesta freguesia no Domingo de Páscoa.

Para o próximo ano são mordomos da Cruz José Fernandes (Pedreira) do lugar do Cabo, e Evaristo David Dias, do lugar Regada.

— De visita aos seus e aproveitando as festas da Páscoa vieram de Lisboa passar alguns dias entre nós os nossos conterrâneos Jeremias Rodrigues e esposa Delinda da Conceição Martins, do lugar de Além, que já voltaram às suas ocupações habituais.

— Também de visita a pessoas de família foram até Lisboa as Sr.ªs Angelina Martins, do lugar dos Barrais, e Preciosa de Jesus Baptista, do lugar de outeiro - C.

S. Miguel de Oriz

— Decorreu com desusado brilho a festa pascal nesta freguesia este ano a cargo do mordomo S. António Luís Martins de Melo Machado, presidente da Junta da Freguesia. Por iniciativa sua e com aprovação do pároco, realizou-se este ano a Vigília Pascal com todo o cerimonial litúrgico próprio e missa da aleluia; à meia-noite do sábado para o domingo. A estes actos deu especial e insubstituível esplendor a iluminação eléctrica que, para esse fim, foi instalada este ano, a título provisório, na igreja paroquial, a expensas e fornecimento do mesmo Sr. Machado.

A visita pascal, na 2.ª feira de Páscoa, foi abrilhantada pela banda do Colégio dos Orfãos, de Braga, a qual também executou a

De S. Martinho de Valbom

— **Baptismo** — Em 14 de Março recebeu as águas do baptismo um menino filho de Fernando Alves Ferreira e Custódia Martins Penedo, residente no Paço. A criança recebeu o nome de Martinho e teve como padrinhos Isidoro Sebastião Moreira e Laurinda de Araújo, também moradores no Paço.

— **Fontanário** — Brevemente ficou concluída a canalização da água para o fontanário público do lado de Bouças. Este melhoramento é único no género nesta freguesia e encontra-se bem situado.

— **Visita Pascal** — No domingo «in albis» ou da Pascuela, realizou-se a linda festa cristã da visita pascal. Iniciou-se por volta das 13 horas, sendo a cruz conduzida pelo sr. Avelar Joaquim Dias; o Rev. do Pároco benzeu as casas e filarmónica de Aboim da Nóbrega executou números do seu reportório. À tardinha recolheu a cruz em procissão desde as «alminhãs» à igreja onde terminou a festa com benção do SS. mo Sacramento. — C.

De Freiriz

— Feleceu no dia 20 de Março último na sua residência, no lugar de Cerdeiras desta freguesia, onde vivia com sua filha e genro, o senhor António de Araújo Carvalho, com 80 anos de idade.

Foi sufragado com Missa corpo presente e obradas.

Pêsames à sua família e paz à sua alma.

parte coral da missa cantada de manhã e à tarde, no fim da visita pascal tomou parte nos actos religiosos na Igreja e na procissão eucarística que a seguir se efectuou.

Prégou um sermão de circunstância o Rev. Dr. Bento Duarte de Araújo, pároco de S. Vicente da Ponte, que, com Rev. dos Párocos de Soutelo e de Gomide com a sua colaboração solenizaram os actos finais do dia. A todos os melhores parabéns.

— Para o próximo ano foram nomeados mordomos da Cruz os Snrs. João da Lomba, do lugar da Residência, e José da Silva Cerqueira do lugar de Mazagão

— De visita a suas famílias e a passar aqui as festas da Páscoa vieram de Lisboa os nossos conterrâneos Joaquina Gonçalves Nogueira e seu irmão João António, este acompanhado da esposa Sr.ª Eugénia de Sousa Martins e do Porto a filha desta terra Ester de Araújo. Admirando as Obras da Igreja os irmãos Nogueira, contribuíram com substanciosos donativos.

— Findas as férias da Páscoa já retiraram para as seus estudos em Braga os irmãos Manuel, António e Carolina, filhos de Sr. António L. N. de Melo Machado, Presidente da Junta desta Freguesia. — C.

S. Pedro de Valbom, 26 de Março

Tendo-se sujeitado a uma operação no Hospital Regional de Braga, regressou já a sua casa, onde se encontra em franca convalescência, a Sr.ª Margarida Machado Esteves, esposa do conceituado comerciante do lugar do Urzel, Sr. Manuel Dias.

— Em 20 do corrente mês faleceu no lugar da Agrela o octagenário, Sr. José Maria Tejo, casado proprietário. Paz à sua alma e pêsames à família dorida. — C.

S. Pedro de Valbom, 9 de Abril

— No lugar de Pinheiro, depois de alguns meses de atroz sofrimento faleceu a semagenária S.ª Custódia Gomes Machado, solteira, que no dia 6 do corrente foi a sepultar no cemitério local.

Paz à sua alma e pêsames à família dorida.

— Vindo da Venezuela chegou a esta freguesia no dia 28 de Março findo, o Senhor João Fernandes. Veio visitar a sua dedicada esposa Glória da Silva Pereira, e seus filhinhos, que há três anos que não se avistavam.

Seja bem vindo.

— Na semana seguinte ao domingo de Páscoa estiveram acampadas na quinta do Paço, um grupo de escuteiras do Porto. Devido ao mau tempo que sobreveio, tiveram de fugir das barracas e alojarem-se na Casa que está junta ao mesmo Paço.

— Há dias, já ao cair da noite, um célebre bêbado de Parada de Gaím, veio ter à casa do sr. Correia da Mata. Depois de várias exigências de vinho e chouriços que lhe foram satisfeitas, pediu lhe dormida. O senhor Correia, que é bom homem, deu-lha. Altas horas da noite, porém, o indesejado hóspede levantou-se, foi ter à cama do dono da casa, exigindo-lhe cigarros e lume "imediatamente e sem favor.". O senhor Correia, que já conta setenta e tantos anos pegou numa vara de lódo que tinha junto ao leito e mediu várias vezes as costas ao referido bêbado, pondo - o em seguida pela porta fora.

Parabéns ao Senhor Correia.

— Encontra-se entrevada no Sanatório de Real, a senhora Maria de Lima, de quem já falamos no número referente ao mês de Janeiro findo. — C.

Santuário do Alívio

Movimento durante o mês de Março:

Donativos recebidos por graças concedidas por Nossa Senhora aos seus devotos:

Esteves Francisco Nunes, Póvoa de Varzim, 500\$00; Amélia Fernanda de Abreu, Guimarães, 100\$00; João Soares, Póvoa de Varzim, 60\$00; João Neves de Freitas, Póvoa de Lanhoso, 50\$00; Maria Soares da Fonseca, Braga, 40\$00.

Além destes devotos, muitos mais ofereceram as suas esmolas para as obras do Santuário, em grande curso.

Vieram inda durante este mês muitas camiónetas da Póvoa de Varzim e outras ter-



res com devotos de Nossa Senhora. A gente do mar manifesta grande predilecção por N.ª Sr.ª do Alívio já que muitas vezes, são batidas no alto mar pela fúria das tempestades.

Oxalá que Nossa Senhora os traga sempre seguros ao porto de salvação.

A vida também é um mar em que a nossa "barquinha", muitas vezes é batida pela borrasca. Lembremo-nos de N.ª S.ª do Alívio e teremos forças para investir contra os intempéries, vencendo o rodopiar das ondas e tempestades.

Casamento elegante

Pelas 11 horas do passado dia 5 de Março, realizou-se, no santuário de Nossa Senhora do Alívio, o enlace matrimonial do Sr. António Xavier da Silva, residente em França com a menina Joaquina da Mota, desta freguesia.

Que as bênçãos do Senhor desçam sobre o novo lar.

Vila Verde também recebeu as Relíquias de BEATO NUNO com apoteose

(Continuação da primeira página)

Houve recepção selene nos Paços do Concelho, tendo proferido uma vibrante alocução patriótica o senhor vice presidente da Câmara, que diante das Relíquias de D. Nuno, depois de enumerar a sua acção na defesa de Portugal, convidava todos os vilaverdenses à união em volta do Estado Novo, no momento crítico que atravessamos.

Nesta sessão, cantou a Coral Feminina da Igreja de Vila Verde. Dirigiu-se depois o cortejo para a Igreja Matriz. Ai presidiu a todas as cerimónias o senhor Bispo Auxiliar, assistindo em cadeiras o senhor Governador Civil, vice presidente da Câmara, Autoridades Concelhias, muito Clero, estando a Igreja repleta de fiéis, bem como o adro.

Proferiu a alocução religiosa e patriótica o Reverendo Pároco de Vila Verde, Padre Manuel Gonçalves Diogo.

Foi cantado solene Te Deum, pela Coral Feminina da Igreja de Vila Verde, que mereceu os mais rasgados elogios.

Depois organizou-se um extenso cortejo de automóveis que conduziu as Venerandas Relíquias até à Falperra, passando por Soutelo e Prado. Nesta Vila, as organizações paroquiais com o Reverendo Coadjuutor fizeram uma calorosa recepção, pelo que o Cortejo parou alguns minutos.

À frente do Cortejo ia o pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que fizeram a guarda de honra junto dos Paços do Concelho, em Vila-Verde e na Falperra.

Todas as casas de Vila-Verde embandeiraram as suas janelas e barandas.

A Câmara Municipal, de modo especial o senhor vice presidente deram toda a sua colaboração a esta recepção, devendo-se-lhe, em grande parte, o brilho conseguido.

Que o Beato Nuno reacenda a fé nacionalista do povo do Concelho de Vila Verde e o conserve livre de doutrinas dissolventes.

Novas páginas da história de Portugal escritas com sangue

(Continuação da primeira página)

sangue, sangue de inocentes e sangue inocente. Solo pátrio assim ensangüentado, palco de terror e martírio quemte pode abandonar? Ninguem com certeza! A nossa vida aqui, no la pode usurpar? Ninguem com certeza! Pois bem. Não sairemos de cá e é necessário para tanto que o nosso Chefe saiba tudo para que superiormente possa providenciar de forma única e que Ele bem conhece. Sejamos todos sinceros e digamos a verdade a nu cru. Não nos enganemos nem queiramos enganar. Meditemos nas atrocidades perpetradas a crianças de tenríssima idade, a adolescentes, a senhoras, a cavalheiros - alvos de feroz, execrável e monstruosa maldade! Que quadros de dor, medonhos de animalidade e bestialidade! Imaginemoinconcebível: crianças retalhadas horrivelmente, esmagadas e ensopadas em sangue frio de morte; senhoras desnudadas, violentadas, desventradas e assassinadas: homens mutilados, decepados, golpeados e sem vida... e terão imagem pálida do que aconteceu. Quadros de pavor, de medo, que tantas fotografias documentam, iguais a tantas fontes de ódio justiceiro que em todos nós é chama de vingança, de luta pela vida ou morte, de batalha pela sobrevivência de Portugal em África!

Ou, ou. Ou irmanadas e sem racismos, ou luta declarada e impiedosa ao terrorismo que nos tenta eliminar, que se esforça, com todas as suas ciladas e instigações do exterior, por nos afastar daquilo que é nosso e só nosso.

Só assim assim poderemos resuscitar da agonia que tão tristes e descrentes nos traz - renovados e fortalecidos para um Portugal cada vez maior e mais Glorioso.

Todavia a calma em Angola, após tanto heroísmo e tanto sangue, já se vai restabelecendo.

Entretanto nós vamos dizendo à O. N. U., palco de conspiração internacional, onde se misturam contra nós ganâncias, ideologias, paixões políticas duns, e imprudências, incompreensões e sonhos de outros, que somos os mesmos de antanho.

Todos unidos, ombro a ombro, peito a peito, alma com alma, teremos a certeza de cantar Vitória.

Para que serve o Hospital de Vila Verde?

Há infelizmente quem ainda se atreva a fazer estas perguntas ou acalantar esta dúvida, porque temos o Hospital em Braga.

Quem vive junto do Hospital de Vila-Verde e vê os casos que por ele têm passado, as centenas de pessoas que morreriam se ele não existisse, não acalenta tais dúvidas.

Vejam o caso seguinte:

No dia 31 de Março às 11 horas, chegava ao Hospital de Vila-Verde um automóvel que conduzia uma mulher em estado de parto, a quem o útero rebentara.

Imediatamente o director clínico, senhor Dr. António Ribeiro Guimarães com a senhora enfermeira D. Ana Rosa prestaram todos os socorros de urgência, e passados quinze minutos estava sobre a mesa de operações. Era

a segunda operação que a doente sofria deste género. E foi salva, só porque houve intervenção imediata e em operação de tal envergadura que foi feita pelo senhor Dr. Manuel Belo, Dr. António Ribeiro Guimarães e Dr. António dos Santos Ferreira. E' de salientar que se trata de uma pobre que nada paga visto ser uma pobre caseira de terras - Rosa da Costa, com cinco filhos.

E' para esta mulher e para muitos outros que morriam por esse Concelho ao abandono, quando já existia o Hospital de Braga, sem desprimor por esta Casa de Assistência, que serve o Hospital de Vila Verde.

O que é preciso é fazer o Hospital Novo, para o que o povo tanto contribuiu, só faltando que as Entidades Oficiais cumpram as suas promessas.

FUTEBOL EM PRADO



Equipas de Vicentinos casados e solteiros de Prado

Realizou-se no dia 9 no campo Sousa Lima, um encontro sensacional entre vicentinos casados e solteiros. A bola foi lançada em campo, entre papelinhos multicolores, por uma avionete que levantou voo do campo de Palmeira, pilotada por um vicentino também. Esta surpresa constituiu um número único na história do desporto e fez delirar de entusiasmo as centenas de pessoas que acorreram ao campo em massa.

As equipas eram assim constituídas. — Casados: Zé logo; Tomás, Russinho e Vasconcelos; Augusto e António Soares; Balugães, Cantinho, Pedro, Gonzaga e João Correia.

Solteiros: Patrício, César, Dias e Zeca da Venda; António da Venda, Manuel Sapateiro; Luiz, Manecas Lima, César Rosas, José Lemos e Afonso.

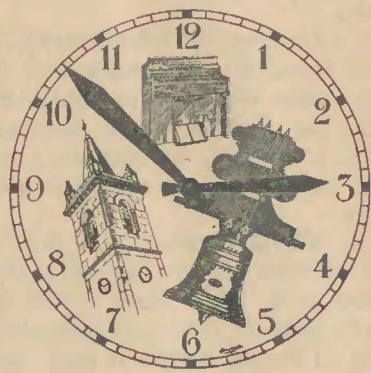
Equipa de Arbitragem: P. Severino, José M. F. Gomes e José A. A. Faria.

O jogo desenrolou-se em 4 tempos e, apesar da chuva inclemente na primeira parte, ninguém desanimou.

No final a assistência ovacionou os solteiros que terminaram o jogo a vencer por 4-2.

Por fim houve um copo de água e entrega duma formidável taça de quase um metro de altura que ficará a atestar este fenomenal encontro.

ORGÃOS - HARMÓNIOS SINOS E RELÓGIOS DE TORRE



A FUNDIÇÃO DE SINOS DE BRAGA

DE

Serafim da Silva Jerónimo

72-74, Rua Andrade Corvo, 76-78

TELEGRAMAS: SINEIRO FONE, 22749

BRAGA

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

TELEFONE: 22868 gramas UNDEL

Armazem, Oficinas e Escritório: RUA ANDRADE CORVO, 38-40

UNDEL UNIÃO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, L.da

Instalações eléctricas de qualquer género. Redes de distribuição de alta e baixa tensão. Especializada em instalações industriais. GRUPOS ELECTRO-BOMBA. COMPLETO SORTIDO EM MATERIAL ELÉCTRICO.

Em Terrazos exija sempre

RAL



LION

PARA SUA IMPERMEABILIZAÇÃO

O sistema usado em 95% dos Terrazos

Peçam orçamentos

RAL - REPRESENTAÇÕES ANGLN-LUSITANES, L.DA

P. Batalha, 92-2.º

PORTO

Telefones: 27117-32681

Vinho Royal

O vinho branco engarrafado Royal não tem rival.

Aprecie-o na Pastelaria Bar Vilaverdense que tem o exclusivo da sua venda acompanhado com as especialidades do seu fabrico delicioso de pastelaria.

Lama de Pecado e Vergonha

Na minha vida de catequista coube-me no ano findo a turma dos anormais por insistência minha junto da respectiva direcção. Pena foi que os meus afazeres não me permitissem continuar com esta turma. São rapazes de mais difícil conduta, embora, mas em compensação mais susceptíveis de aprenderem e de inteligência mais viva. E só nossa questão de paciência e autoridade.

Ora, na primeira aula, segundo um velho costume e o bom senso, comecei por recolher as identidades de cada um. Pude então verificar, sem grande espanto meu, aliás, que quase na totalidade eram filhos de pais incógnitos.

Esses factos, simples em princípio, parece de menos importância à primeira vista o que não concluiremos depois de um exame atento. É que todos eles, em maioria esmagadora, são crianças ao abandono, segundo os básicos princípios de Rousseau.

São criança que desconhecem o aconchego dum lar, o conforto duma família na exacta acepção da palavra e o são exemplo da irrepreensível conduta dos pais.

São seres dispersos, sujeitos apenas à própria vontade inespriente; vagabundos que proliferam, que arrastam a existência através das nossas ruas, questionando com este, maltratando aquele; agora roubam aqui, logo fogem acolá a fim de não se denunciarem por outro crime; aparecem depois já muito distantes no seu modo de viver habitual.

Ainda há dias, falanda com um destes, observei, com mágoa, que no seu coração apenas havia rancor, indiferença, desprezo e até ódio contra os seus progenitores.

Por quê? Ouvi-o da sua própria boca: abandonado desde criança, bem cedo conheci quão amargas são as sombras duma tutoria. Desde então até agora a minha vida não tem sido mais que um inferno antecipado.

Quando me vi só, com as mãos vazias, continuou ele, sem dinheiro, sem agasalho, sem casa e sem nada, dediquei-me no princípio a estender a mão à caridade. Tive, porém, que desistir. De toda a parte me respondia, como que em eco a mesma gargalhada enervante. Eu era novo. De todos a mesma resposta: vá trabalhar! Mas para onde? Em quê? E com quem? Se eu nada sei... Se me falta tudo!...

S.  R.

Tribunal do Trabalho Anúncio

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias, para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária, por quantia certa com o n.º 561-57 em que é exequente a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e executado António Gomes de Menezes, casado, residente na freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde e cuja execução corre seus termos pela 1.ª Secção da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Braga.

Braga, 24 de Fevereiro de 1961.

O Chefe de Secção,

Fernando Flores Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz

Afonso Henriques Leitão Bandeira

Amigos de Peniche

(Continuação da primeira página)

se em segredo. Mal ouviu isto o dedicado amigo respondeu: Isso não são coisas que se peçam! Quem as arme que as desarme. E bateu-lhe com a porta na cara. Um pouco surpreso mas não desanimando, o rapaz, ajoujado pelo peso do carneiro resolveu seguir para casa de outro amigo ao qual expôs o assunto e de quem recebeu resposta igual à do anterior. Como os «amigos» eram muitos, o jovem ainda tinha esperança de que, algum haveria quem o livrasse da «entalabela» e prosseguiu na sua jornada. Mas o tempo ia passando, as portas iam batendo, com estrondo na cara do petiçãoário e já não era só a confiança que começava a faltar ao pseudo assassino, mas também as forças lhe começavam a fracassar tanto mais que a viagem se afigurava interminável. Foi então que o velho e prudente pai que, desde os primeiros passos, acompanhava, de longe, o crédulo mancebo se aproximou deste e, tomando-lhe o saco, passou-o para os seus próprios ombros, dizendo: Basta, meu filho! Vamos, agora a casa modesta do meu único amigo a ver o que arranjamos. Seguido do jovem chegou à casa modesta de um velho como ele que veio abrir a porta e ao qual disse logo que se defrontaram: Zé! Tive a infelicidade de, sem contar, matar um homem, numa briga. Agora quero que me ajudes a esconder o corpo em qualquer sítio para ver se consigo fugir à justiça. — Nossa Senhora nos valha! disse muito impressionado o novo personagem. Entra depressa, homem e vamos fazer uma cova, mesmo na minha loja. O velho lavrador, pousando o saco no chão, atalhou logo: «Não te aflijas, Zé! O que trago aqui não é um homem morto mas sim um gordo carneiro que matei para virmos comê-lo a tua casa eu, tu e o meu filho a quem precisei de dar hoje uma lição sobre um caso particular».

É finalizamos o apólogo dizendo que o carneiro foi optimamente preparado, comido e regado com aquela esplêndida pinga que os lavradores do Minho só rarisimas vezes saboreiam porque se limitam a beber no seu improbo dia a dia a pobre água-pé já que o chamado vinho bom tem que ser vendido para que o resignado pária da lavoura possa ir pagando bem ou mal as suas decimas, etc.

Há bastante analogia entre este conto e o que se está a passar nas Nações Unidas (?) com Portugal. Que grandíssimos patifes ali aparceram ao velho e honrado país que, como dissemos num artigo anterior neste mesmo jornal, tem exaurido o seu sangue e a sua alma por todos os continentes para ser, agora desfeitoado cinicamente por aqueles que considerava e se diziam seus amigos e que muitas obrigações lhe deviam. Vamos a ver se, no meio de tantas misérias e traições fica, ao menos um amigo verdadeiro com o qual possa o nosso país fumar o cachimbo da paz e da amizade verdadeiro ou seja compartilhado conosco do carneiro com batatas e do verdasco do apólogo supra.

A. S. S.

Junta de Emigração

(Continuação da 1.ª página)

E não pode ser seguido o critério de ordenar aos emigrantes a organização dos seus processos só depois de conhecida a data de partida, porquanto em recrutamentos anteriores (para a Entrepise Thinet e para outras firmas) se verificara que numerosos emigrantes haviam levado muito tempo a apresentar os seus documentos (registaram-se casos de 6 meses) — demora incompatível com as necessidades das firmas e, sobretudo, incompatível com o prazo do «aviz favorável» para a concessão de vistos de entrada em França pelas autoridades francesas.

Não poucos emigrantes viram, por isso, os seus contratos anulados, tendo a Junta de providenciar para lhes remediar a situação.

No recrutamento em causa — e na presença do representante da firma — os trabalhadores foram devidamente informados de que não deveriam desempregar-se nem fazer despesas, pois não se sabia quando partiriam.

Os trabalhadores foram partindo para França, fazendo agora a firma as «demarches» necessárias junto das autoridades francesas para a partida dos últimos. Entre estes, partirão, proximoamente, os de Vila Verde que, com alguns outros de concelhos diversos, constituirão um grupo de cerca de quatro dezenas, que é o último a partir. Alguns teriam, fatalmente, de ser os últimos — e, se só em breve podem partir, não foi sem a insistência da Junta da Emigração junto da firma contratante, para que se abreviasse a partida de todos os recrutados.

Sofreram os emigrantes pre-

1.ª Comunhão e inauguração de uma fábrica

No passado dia 19 de Março dia de S. José, realizou-se na igreja paroquial de Arcozelo a 1.ª Comunhão da menina Maria Júlia Pereira Martins, prenda da filha do Sr. Domingos Alves Martins e de sua esposa S.ª Maria Júlia Xavier Pereira, sendo o acto apadrinhado pelos srs. Abel Bezerra e Maria Carminda de Lima.

Após esta cerimónia religiosa e no mais íntimo convívio, procedeu-se à inauguração de um nova serração de madeiras pertencente aos pais de Maria Júlia os quais, em comemoração desta data, ofereceram um lauto almoço a numerosos convidados entre os quais lembramos ter visto os Srs.: João Fernandes da Costa, Manuel Correia, Manuel da Rocha, Daniel Araújo, João Pereira Dias Ferraz, José da Rocha, António Ferreira Duarte, José Lopes, Francisco de Sousa Barbosa, etc. etc.

Parabéns ao Sr. Domingos Alves Martins por esta iniciativa engrandecendo por este meio, a freguesia com mais esta indústria.

A. Veloso

juizos com a demora? Indubitavelmente — os inerentes aos riscos do sistema. Mas não vamos até ao ponto de aceitar que transformaram as suas vidas — «por não aceitarem colocações em Portugal, à espera do dia da partida» — informados, como estavam, de que esta não era imediata e dependia de indicação da Junta.

b) Os contratos

No caso presente, não se trata de fazer cumprir contratos pela firma. Quando muito, alterar o critério de recrutamento para fornecimento de trabalhadores.

Mas, por mais que nos tenhamos debruçado sobre o assunto, não encontramos sistema que ofereça menos inconvenientes.

c) A emigração clandestina

Não nos parece que a demora verificada na partida de alguns trabalhadores recrutados para a Entrepise Thinet, possa justificar o facto de se afirmar na «local», que ela propicia a emigração clandestina.

Para França, emigraram milhares de trabalhadores e famílias — e tudo corre normalmente. Os casos verificados são uma pequena excepção que, nem por isso, deixou de provocar o maior o maior interesse da Junta.

Acerca da conversa ouvida pelo articulista sobre vantagens da emigração clandestina relativamente à emigração legal — recrutamento de trabalhadores pela Junta — estranha-se a sua reprodução ao mesmo nível, sem se considerar sequer a extensão do problema.

Sem penetrar profundamente neste, diremos que a Junta da Emigração tem, desde sempre e por todos os meios, procurado impedir a emigração clandestina, substituindo-a pela emigração legal, não ignorando o manancial de vidas destroçadas e de desgraças que tem ocasionado a emigração ilegal; isto justifica que pugne pela defesa das leis que a reprimem e procure fazer punir severamente os seus aliciadores.

Consideramos, ainda, que a emigração legal para a França, mercê das providências do Governo, é hoje rodeada por benefícios e garantias que não poderão colher senão aqueles que seguem a vida regular:

- Salários mínimos razoáveis;
- Defesa da profissão;
- Segurança social e abonos de família (conforme Acordo celebrado entre Portugal e a França);

- Viagens pagas;
- Inspeções médicas e vistos gratuitos, por parte da França;
- Facilidades para o chamamento da família.

Não pode haver, por consequência, comparação possível com a situação que encontram os trabalhadores que emigram clandestinamente, momento desde que as autoridades francesas levantaram dificuldades à sua regularização.

O trabalhador clandestino chega a França depois de bem explorado pelos engajadores, a quem paga 8 a 10 000\$00 (a Junta registou casos de importâncias bem superiores) tendo de aceitar, depois de penosa viagem, na melhor das hipóteses, o primeiro contrato que lhe aparece, para uma profissão que pode não ser a sua e da qual não mudará com facilidade, e em lugar que lhe não é sempre conveniente.

Os párocos das Missões Católicas Portuguesas de assistência aos emigrantes em França e sacerdotes franceses têm assinalado a esta Junta, com frequência, problemas verdadeiramente melindrosos relativos a portugueses que entraram clandestinamente em França: alguns famintos e doentes; uns sujeitos a salários baixíssimos, deslocados da sua profissão; outros não registados na Segurança Social e havendo

(Continua na 6.ª página)

Casa Claro

— DE —

PAULO DE SOUSA
CLAROfábrica e depósito de
velas de cêra e artigos
de apicultura.Rua D. Diogo de Sousa.
100 - Telefone 22305

O melhor café e o



A Brasileira

— DE —

MÁRIO JOAQUIM DE
QUEIRÓS & C.ªTELEFONE, 22014
BRAGA

J. M.

Junta de Emigração

(Continuação da quinta página)

sofrido acidentes de trabalho; outros ainda não auferindo abonos de família, etc., etc.

d) A inspecção médica dos emigrantes

O atestado médico passado pelas Delegações e Subdelegações de Saúde aos emigrantes é, depois do bilhete de identidade, o primeiro documento exigido. O primeiro, não o último.

Mais: logo que a Junta recebe um contrato em favor de determinado emigrante, este comparece na Câmara Municipal e, fazendo apenas um requerimento, fornece todas as indicações que, inscritas num boletim de informação, habilitam a Junta a julgar sobre todas as circunstâncias. Só depois do parecer favorável da Junta, o emigrante é informado de que pode organizar o seu processo, com a certeza antecipada de deferimento, tirando então os documentos necessários, consequência das leis.

De todas as informações largamente difundidas pela Junta, dá-se especial relevo à questão do atestado médico que, no caso de defeitos físicos ou doenças, deve ser apresentado previamente à Junta. Esta, em face das restrições impostas pelos diferentes países, informará devidamente o emigrante da sua real situação, antes de gastar dinheiro com outros documentos.

Mas, junto dos médicos, não raro o emigrante esconde defeitos físicos ou doenças, falseando declarações. Outras vezes, adquire doenças entre a primeira inspecção médica e a última (pré-embarque), do encaixe impeditivas pelos regulamentos de entrada nos países a que se destina.

E nem todas as Subdelegações

Semana Santa em Cervães

Realizaram-se aqui com muita concorrência e com a maior solenidade as festas das Induções, tendo presidido o digníssimo Pároco de Cervães e sendo dirigidas as cerimónias litúrgicas pelo Rev.º Doutor Bacelar Oliveira conhecido e distinto orador sagrado. As solenidades na Quinta, Sexta, Sabado, e Domingo, agra-daram muito como sempre.

Esta grande festa a maior e de mais religiosidade da freguesia deve-se à força de vontade da dinâmica comissão dos mesários do Senhor, sendo juiz o senhor Abilio António Bacelar Oliveira, tesoureiro Daniel Alves Ferreira, procurador José Caetano, mordomos José Borges e Cândido de Lima Azevedo, Parabéns a todos eles.

Páscoa — Mordomos da Cruz. Este ano a Cruz Pascal foi conduzida na vizita à freguesia pelos srs. Manuel Ribeiro e Casimiro Ribeiro por todos foram bem recebidos como é próprio dos bons católicos.

Cândido Bacelar.

de Saúde se encontram em con-celhos dispondo de especialistas e meios que permitam despistar todas as doenças impeditivas.

Para obviar, e só em parte, a estes factos, teríamos de fazer vir todos os emigrantes a Lisboa e Porto, previamente. Isto é, para evitar inconvenientes a alguns, teriam de se prejudicar todos.

Consideremos ainda que os emigrantes impedidos definitivamente de emigrar foram, nos anos de 1959 e 1960, 9 e 54, num volume de inspeccionados de 22 664 e 20 208.

Parece-nos, pois, através da prática, que o sistema que se segue actualmente é o que melhor tem servido as necessidades da emigração. Os casos apontados são excepcionais e também inevitáveis.

e) O documento militar

A licença militar ou o pagamento integral da taxa militar dos emigrantes são documentos que têm, por lei, de ser previamente exigidos para a emissão de passaportes.

Todavia, como se trata, para alguns, de um documento caro, seguiu-se, em dada altura, o sistema de exigir a sua apresentação, apenas na altura do embarque.

Porém, apesar dos insistentes avisos feitos individualmente aos emigrantes para terem em ordem o seu documento militar, antes de partirem, passou a ser frequente isso não acontecer—uns, por esquecimento e outros por ser exíguo o espaço de tempo entre a última inspecção médica e a data de partida. Os inconvenientes e prejuizos verificados passaram a ser maiores do que anteriormente, motivo por que se regressou ao primeiro sistema.

Não esqueçamos que em todos os casos em que na inspecção médica feita pelo Subdelegado de Saúde surgem dúvidas sobre o estado de saúde do emigrante, este é submetido a uma inspecção prévia em Lisboa ou Porto antes de tratar da documentação.

Agradecendo a publicação destas informações, sou, de V. Ex.ª

Att.º Ven.or e obg.º

António Manuel Baptista
Presidente da Junta de Emigração

PASSA TEMPO

— Um motorista que adoeceu, vai receber uma transfusão de sangue. Quando tudo está preparado, diz para o médico, meio inconsciente, julgando-se junto de uma bomba de gasolina: — Meta 20 litros, se faz favor.

Adivinha

Que é, que é
Uma viúva presumida,
Toda de luto vestida
E de flores coroada
E do velho perseguida;
Quando o velho a persegue,
Ela faz a retirada?

Solução do número anterior: As estrelas

A Festa da Visita Pascal

em Vila Verde é excepcional

As festas da Páscoa, com a sua Visita Pascal, são uma das mais belas tradições desta terra. Não sei se haverá qualquer localidade onde haja tanto entusiasmo e tanta alegria como em Vila Verde.

E' a festa essencialmente paroquial e das famílias.

Não sei a razão por que, em Vila Verde, a Páscoa tem mais característica de festa de família e da paróquia de que o Natal.

E agora a perfeição cristã desta Festa Pascal sobressai com a proximidade da realização do Sagrado Lausperene, depois do tríduo de pregações, das confissões e comunhões da desobriga, que também aqui se realizam em ambiente excepcional no dia 19 de Março. Na Páscoa todas as famílias são visitadas pelos ausentes; lamenta-se os que não podem vir; choram-se os mortos de há pouco; visitam-se os parentes e famílias amigas. A' noite, o recolher da cruz é num cortejo de apoteose, que toda a família paroquial toma parte cantando até receber a bênção na Igreja.

Neste ano foram mordomos da festa da Páscoa os senhores: António Almeida Fontes, Francisco Manuel Faria de Sousa e Manuel Feio, que conseguiram dar todo o entusiasmo à nossa mais bela tradição.

Ribeira do Neiva

Falecimentos

D. Catarina de Araújo Nascimento. — Em casa de sua família, na rua de S. Vitor, da cidade de Braga, faleceu inesperadamente no dia 22 de Março a sr.ª D. Catarina de Araújo Nascimento Braga, de 41 anos de idade. Esta bondosa senhora, era esposa muito querida do sr. Avelino de Sousa Braga, proprietário da farmácia em Goães. A extinta senhora era mãe de 8 filhos. A' família enlutada, apresentamos sentidos pêsames.

*O Vilaverdense, faz também seus os sentimentos apresentados pelo nosso correspondente.

— **Flora Antunes de Brito** — Faleceu na sua residência em Rio-Mau, no dia 22 de Março a sr.ª professora D. Flora Antunes de Brito, senhora dotada das maiores virtudes. Esta bondosa senhora deixa viúvo o sr. Manuel Alves Lopes, e nove filhos menores. Eterno descansa à sua alma. — C.

Duas Igrejas

— O corpo Administrativa e Redactorial de "O Vilaverdense", deslocou-se à Ribeira do Neiva para tomar contacto com assinantes e correspondentes desta Zona Segundo nos disse, gostou muito deste contacto pessoal e promete, num futuro muito próximo, dedicar uma página especial do jornal aos problemas e interesses deste recanto pitoresco do norte do concelho.

— Na casa do sr. Silva das Cabanas, casa que tem tudo aos melhores preços, lá se encontram também os recibos dos nossos assinantes de Duas Igrejas com contos um pouco elevadas mas que eles vão saldar de boa vontade, pois, como dizem, gostam muito do nosso jornal.

— No dia 8 foi a vacina dos camos, no lugar das cabanas e Ângulo 40, de manhã e de tarde, respectivamente, da freguesia de Duas Igrejas, Pedregais, Godinhães, Rio-Mau, Goães e Azões.

Gostamos de ver tantos cães-sinhos a ladrar à corda sem fazer mal a ninguém.

Disse-nos um comerciante que, nos livros que ele tem, alguns "ferram o seu cãozinho"!... Não ladra, não é vacinado, mas faz tanto mal aos seus orçamentos!

A freguesia de Arcozelo

(Continuação da 1.ª página)

Com o templo repleto de fiéis, o Sr. Bispo Auxiliar celebrou a Santa Missa e fez, à homilia, uma alocução saudando o povo de Arcozelo e dizendo as razões porque veio ali.

Terminada a Santa Missa, houve então a Visita Pastoral propriamente dita com a administração do Santo Crisma a mais de uma centena de Crianças, Catequese, bênção do Santíssimo Sacramento e visita aos altares e alfeias.

O almoço da confraternização, a que presidiu D. Francisco Maria da Silva ladeado por todo o clero presente e por numerosos leigos entusiastas que colaboraram com o Rev.do pároco desde a primeira hora, seguiu-se depois em ambiente fraternal.

A certa altura, levantou-se o pároco para recordar breves traços da festa decorrida: em quatro anos, numa freguesia pobre e de quatrocentas pessoas fizeram-se obras no valor de 750 contos.



BENÇÃO SOLENE DA NOVA IGREJA DE ARCOZELO

Na sacristia entretanto, estava preparada uma surpresa. O Sr. Bispo Auxiliar chegou e o Rev.do Pároco, com presença dos seus paroquianos, proferiu uma calorosa alocução dizendo das muitas razões que o levavam a descerrar na Sacristia, naquela hora jubilosa a fotografia do Sr. D. António Bento Martis Júnior e do Sr. D. Francisco Maria da Silva. A lápide em mármore rezava assim: «No dia 20-3 961 sendo Arcebispo de Braga D. António Bento Martins Júnior benzeu esta Igreja D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar».

Depois veio a bênção do novo cemitério para onde S. Ex.ª Rev.ma se dirigiu em procissão acompanhado de numeroso clero das freguesias vizinhas, do Sr. Cónego Domingos Peixoto, Monsenhor Mosquera, Arcipreste de Braga, P.º Manuel Carneiro e principais autoridades.

Estavam de parabéns os seus paroquianos e várias pessoas que ali tinha presentes para lhes testemunhar a sua amizade: Monsenhor Mesquera, Arcipreste de Braga e párocos vizinhos; o Sr. Rosas e sua esposa, o Sr. Teixeira, os srs. Joaquim Soares e Alfredo Carmo, representantes da Colónia do Brasil que tanto ajudaram; o Sr. Serafim Magalhães, entusiasta do primeiro cortejo e a caminho agora do Brasil... e tantos e tantos outros que ficarão eternamente ligados com o seu nome à freguesia de Arcozelo.

Falaram ainda várias personalidades tendo os maiores elogios ao Pároco de Arcozelo e ao seu povo, regozijando-se com os corações em festa que traduzem e muita alegria que naquele momento a Santa Igreja também sente através da pessoa do Seu Venerando Pastor, Sr. Arcebispo Primaz

O DESPORTO em Vila Verde

Vamos agora, falar de futebol, visto outros assuntos estarem entregues a pessoas que prometram solucionar um caso, que de veras fica vergonhoso, para pessoas que dizem defender os interesses do "Vilaverdense, e da Terra. O "Vilaverdense, encontra-se a disfrutar as "Provas de Reserva, com bastante sacrificio, pois a despesa é bastante grande, e as receitas tem sido muito diminutas. Mas a massa, associativa não é assim que o compreende, pois as desistências

Remodelação Ministerial Ultima hora

Por decreto publicado no "Diário do Governo, do dia 13, foram exonerados dos seus cargos Suas Exc.ªs o Ministro da Defesa Nacional, Ministro do Exército e Ministro do Ultramar e os Subsecretários do Exército e da Administração Ultramarina.

O Chefe do Estado nomeou para o lugar do Ministro da Defesa Nacional o Presidente do Conselho o Prof. Dr. Oliveira Salazar, para o Cargo de Ministro do Exército o Brigadeiro Mário Silva e para o lugar do Ministro do Ultramar o Prof. Dr. Adriano Moreira.

Para os cargos de Subsecretários do Estado do Exército e da Administração Ultramarina foram nomeados respectivamente o Tenente-Coronel Jaime da Fonseca e Dr. João da Costa Freitas. Foi também nomeado Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, o General Manuel Gomes de Araújo.

de sócios são bastantes elevadas, não sabemos porquê, por ter uma Direcção eleita, com pessoas de certa categoria no nosso meio, para se for preciso resolver qualquer assunto importante, é isso que procuramos, e é esta Direcção que veio levantar o nome do grande clube, que esteve em vias de acabar.

A Direcção está muito bem entregue, pois lá dentro só está gente de bem, que procura servir sempre melhor, a nossa querida Terra.

Resultados até à presente data: Vitória de G., 6 Vilaverdense, 0 S. C. de Braga, 0 Vilaverdense, 1 Gil Vicente, 4 Vilaverdense, 1 Vilaverdense, 1 Vitória, 5

A Direcção presente, só tem dado provas de persistência e amor clubista, e nunca prejudicando os haveres do clube, e tentando sacudir os que assim não o fazem.

Viva o Vilaverdense e a sua Digna Direcção.

«Um amigo do Clube»

VILA DE PRADO

— Encontra-se gravemente doente, e já sem esperança alguma de restabelecimento, a Sr.ª Luísa de Sousa, do lugar de Vilar, mãe estremosa de Aninhas Silva e de outros filhos queridos dispersos pelo Brasil e Açores.

— Faleceu inesperadamente no lugar da Ponte, o Sr. João Alves, filho de Domingos Alves Balugães e de Rosa Sousa Martins. Este rapaz contava inúmeros amigos em Prado apesar de viver já na freguesia de Palmeira, porque aqui viveram seus pais, aqui vivem seus irmãos e aqui fazia a sua vida de sociedade.

A família enlutada os nossos pêsames.



O Sr. Bispo Auxiliar de Braga e uma comitiva de honra em frente à nossa Igreja